

Ensino médio integrado à formação profissional: uma avaliação do programa Dupla Escola

ANDRÉ LUIS ROSÁRIO DOS SANTOS^I

LÚCIA REGINA GOULART VILARINHO^{II}

<http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v13i40.3686>

Resumo

Para enfrentar os atuais desafios da educação profissional, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) estabeleceu um convênio com a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (Seeduc), visando promover a formação profissional técnica articulada com o ensino médio. Este convênio, situado no âmbito do programa Dupla Escola, teve como finalidade a formação plena do estudante, a partir do desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a aprendizagem permanente, contemplando o seu desenvolvimento para atuar como cidadão do mundo globalizado. O presente estudo buscou avaliar a implementação deste currículo integrado, que articulou o ensino médio e o curso Técnico em Logística. Para tanto, usou-se a abordagem avaliativa centrada em objetivos e, com base em referencial teórico específico, foi construído um Quadro de Categorias Avaliativas, do qual derivou-se o instrumento que ponderou a concordância do corpo docente com a integração realizada por meio de suas práticas pedagógicas. Os resultados revelam um nível elevado de aceitação entre os docentes pesquisados, os quais contribuíram para a efetivação do Programa Dupla Escola.

Palavras-chave: Avaliação. Educação integral. Formação profissional técnica. Integração curricular. Curso técnico.

Submetido em: 21/09/2021

Aprovado em: 24/09/2021

^I Faculdade Cesgranrio (FACESG), Rio de Janeiro (RJ), Brasil; <http://orcid.org/0000-0002-3335-0862>; e-mail: santos.andreluis@gmail.com

^{II} Faculdade Cesgranrio (FACESG), Rio de Janeiro (RJ), Brasil; <http://orcid.org/0000-0002-1246-6049>; e-mail: luciavilarinho@gmail.com

High school integrated to professional training: an evaluation of the Dual School program

Abstract

To face the current challenges of professional education, Senac established an agreement with the State Department of Education of Rio de Janeiro (Seeduc), aiming to promote technical professional training articulated with high school. This agreement, under the Dual School program, was the full education of the student, based on the development of competencies and skills essential for lifelong learning, contemplating his development to act as a citizen of the globalized world. The present study sought to evaluate the implementation of this integrated curriculum, which articulated the high school and the Logistics Technical Course. To do so, an evaluative approach focus on objectives was used and, based on a specific theoretical framework, a Table of Evaluation Categories was constructed, from which the instrument that weighed the agreement of the teaching staff with the integration carried out through their pedagogical practices was derived. The results reveal a high level of acceptance among the teachers surveyed, which contributed to the effectiveness of the Dual School Program.

Keywords: Evaluation; Full education; Technical professional training; Curricular integration; Technical course.

Escuela secundaria integrada a la formación profesional: una evaluación del programa Escuela Dual

Resumen

Para enfrentar los desafíos actuales de la educación profesional, Senac estableció un convenio con la Secretaría de Educación del Estado de Río de Janeiro (Seeduc), con el objetivo de promover la formación profesional técnica articulada con la secundaria. Este convenio, en el marco del programa de Escuela Dual, supuso la formación integral del alumno, basado en el desarrollo de competencias y habilidades imprescindibles para el aprendizaje permanente, contemplando su desarrollo para actuar como ciudadano del mundo globalizado. El presente estudio buscó evaluar la implementación de este currículo integrado, que articuló la escuela secundaria y el Curso Técnico en Logística. Para ello, se utilizó un enfoque evaluativo con enfoque de objetivos y, a partir de un marco teórico específico, se construyó una Tabla de Categorías de Evaluación, a partir de la cual el instrumento que sopesó la concordancia del profesorado con la integración realizada a través de sus prácticas pedagógicas se derivó. Los resultados revelan un alto nivel de aceptación entre los docentes encuestados, lo que contribuyó a la efectividad del Programa de Escuela Dual.

Palabras clave: Evaluación. Educación completa. Formación técnica profesional. Integración curricular. Curso técnico.

O Senac - Rio de Janeiro e o Programa Dupla Escola

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), criado em janeiro de 1946, é uma instituição privada sem fins lucrativos, mantido pela contribuição mensal dos estabelecimentos comerciais. Ele surge na esteira do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), fundado em 1942, dando origem ao que atualmente se conhece como Sistema S^{III}.

Os serviços ofertados a partir de sua criação constituem um marco na história educacional do Brasil, pois propiciam, de forma inovadora, a qualificação da mão de obra do setor comercial por meio da capacitação de menores aprendizes e de empregados adultos que atuam no comércio.

Ao longo de seus mais de 70 anos de existência, o Senac vem evoluindo e inovando para acompanhar as mudanças e transformações da sociedade. Atualmente, integra o sistema federal de ensino na condição de mantenedor, tendo autonomia como instituição de referência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)^{IV}. Com isso, aumentou sua responsabilidade frente aos principais desafios da formação profissional.

Um dos caminhos escolhidos pelo Senac para enfrentar tais desafios foi atuar de forma colaborativa com o poder público e o setor empresarial. Nesse sentido, firmou, em 2015, um convênio com a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (Seeduc), com o objetivo de promover a formação profissional técnica de forma articulada com o ensino médio e preparar os jovens para o mundo de trabalho. Este convênio está no âmbito do Programa Dupla Escola e faz parte da política de Educação Integral da Seeduc, que visa oferecer a formação plena do estudante, a partir do desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a aprendizagem permanente, contemplando, assim, o seu desenvolvimento, enquanto cidadão do mundo globalizado (RIO DE JANEIRO, 2015).

Tomando como suporte os objetivos previstos no Programa Dupla Escola, as Lojas Americanas (LASA) se uniram ao Senac e à Seeduc, completando a parceria, e definiram o curso Técnico em Logística para ser ofertado de forma articulada com

^{III} Além do Senac, integram o Sistema S: Senai, Serviço Social da Indústria (Sesi), Serviço Social do Comércio (Sesc), Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Senat), Serviço Social do Transporte (Sest), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

^{IV} A EPT integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

o Ensino Médio em duas escolas da Baixada Fluminense, as quais ofereciam oportunidades crescentes de atuação no mercado de trabalho.

Cabe salientar que na implantação do Programa Dupla Escola observou-se a importância da permanência dos jovens na escola. Em levantamento feito pela Seeduc verificou-se que 97% dos pais não querem que seus filhos abandonem os estudos antes de concluir o Ensino Médio e que os jovens desejam se preparar para o mundo do trabalho (RIO DE JANEIRO, 2013).

Assim, os parceiros construíram uma matriz integrada, que teve a finalidade básica de concretizar a colaboração entre os componentes curriculares da educação geral e da profissional e que passou a direcionar a prática pedagógica do curso.

Esta matriz foi composta pelas disciplinas que fazem parte do Ensino Médio, a saber: Língua Portuguesa/Literatura, Matemática/Estatística, Geografia, História, Física, Química, Biologia, Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol), Sociologia, Filosofia, Artes, Ensino Religioso, Artes, Educação Física, e a parte profissionalizante ministrada a partir do 2º ano. Esse conjunto de disciplinas foi desenvolvido a partir de competências ancoradas na Educação Profissional Técnica em Logística.

Para melhor entendimento dessa matriz, em Língua Portuguesa/Literatura, por exemplo, uma das unidades curriculares, Fundamentos de Logística, foi desenvolvida de forma a que os alunos alcançassem as seguintes competências (SENAC, 2017b, p. 1-2):

- Auxiliar pesquisas sobre equipamentos e tecnologias na área, para subsidiar decisões comerciais e de planejamento em logística.
- Manter histórico de informações de compras, recebimentos, armazenagem e distribuição de mercadorias, facilitando o acesso a informações necessárias ao planejamento e a operacionalização da área
- Preencher documentos necessários ao registro das operações para dar suporte ao acompanhamento operacional, consolidando dados, sob orientação, para subsidiar o planejamento, proporcionando melhor aproveitamento de recursos.
- Levantar dados de mercado que possibilitem subsidiar as decisões de custos em operações logísticas.

Tais competências buscavam atender aos seguintes conteúdos, assim mencionados na matriz: cadeia de suprimentos; planejamento integrado; estratégia competitiva e de diferenciação no mercado na Logística; importância da Logística para obtenção de resultados; políticas de relacionamento: importância do

entendimento de áreas de interface para solução de problemas e aproveitamento de oportunidades; sistema de informações: importância dos documentos de registro para o controle das operações (SENAC, 2017b).

A integração com os conteúdos específicos de Língua Portuguesa se concretizava por meio de situações de aprendizagem planejadas e executadas pelos instrutores do Senac nas aulas do curso técnico em logística e complementadas pelos professores do ensino médio da Seeduc, nas aulas da disciplina, por meio de exemplos contextualizados à realidade da área de logística.

Nos conteúdos específicos de Língua Portuguesa, referentes ao conteúdo Fundamentos de Logística, os alunos tinham de aprender, entre outros temas: análise sintática; termos essenciais da oração; coesão referencial e seqüencial; frase, oração, período e parágrafo; conjunções e outros conectores; regras de acentuação; concordância verbal e ortografia, todos inseridos nesta mesma unidade curricular.

O desafio da integração do currículo do Ensino Médio e da Educação Profissional não se limitou apenas à construção de uma matriz curricular; ele foi além, havendo uma preocupação significativa com a formação do corpo docente para dar conta deste curso. Foram, então, realizadas reuniões para elucidar a matriz e levantar estratégias de desenvolvimento das disciplinas. Após muita troca de informação, contribuição e participação de docentes, a matriz articulada foi finalizada, ficando evidente que as disciplinas da base comum poderiam contribuir para o processo de ensino e aprendizagem nas aulas relativas ao curso técnico.

O Senac, a Seeduc e as LASA promoveram ações em parceria para o desenvolvimento integral dos alunos, por meio de: visitas técnicas ao Centro de Distribuição das Lojas Americanas; *workshops*; palestras e eventos com temas transversais, tais como: empreendedorismo, responsabilidade social e ambiental. Os estudantes puderam verificar a importância dos conteúdos estudados em sala de aula, na rotina dos profissionais de Logística, o que foi determinante para a atribuição de significado ao "ter o domínio técnico e científico no desempenho de uma função no mundo do trabalho".

As aulas do ensino médio se iniciaram em 2016 e, a partir de 2017, os alunos passaram a cursar os dois currículos (ensino médio e técnico profissionalizante) em tempo integral. A conclusão do curso se deu em final de 2018, envolvendo o

encerramento do ensino médio, com dupla certificação para os alunos concluintes. Acelerou-se, assim, o processo de preparação do jovem para o mundo do trabalho.

Ao todo, 120 alunos cursavam o ensino médio e o curso Técnico em Logística, distribuídos em duas turmas de cada escola participante: Colégio Estadual São João, em Queimados, e Ciep 111 – Gelson Freitas, em Mesquita.

Como o Programa Dupla Escola do Senac-RJ ainda não tinha sido formalmente avaliado, surgiu a possibilidade de se verificar em que medida os objetivos do curso foram alcançados, identificando-se, também, aspectos positivos e negativos da implementação da matriz curricular integrada, com vistas a se propor possíveis ajustes. Assim, foi intenção deste estudo avaliar a relação do currículo integrado com uma prática pedagógica inovadora. Nessa direção, buscou-se responder a duas questões avaliativas: (a) até que ponto a prática pedagógica dos docentes do Programa Dupla Escola contribui para a concretização da integração dos currículos? e (b) até que ponto a prática pedagógica dos docentes do Programa Dupla Escola contribuiu para a efetivação do programa?

Currículo integrado – entrelaçando ensino médio e educação profissional

A educação de nível médio e a educação profissional nasceram de uma concepção dualista, pois, segundo Castro e Garrosino (2010), a primeira definia-se por seu caráter propedêutico, tendo como alvo as minorias da elite, em oposição ao ensino profissionalizante, voltado para as classes populares que não tinham possibilidade de acesso ao ensino superior.

Essa dualidade possui raízes que se ancoram nos projetos de desenvolvimento econômico-social e nas forças políticas dominantes no Brasil na década de 1970. É dessa época a Lei da Educação nº 5.692/71 (BRASIL, 1971), que acentuou ainda mais tal dualidade nas atribuições das funções do ensino. A proposta atendia a uma necessidade da época, mas segundo Ramos (2008, p. 1), apoiava-se em um projeto de "sociedade que exclui, que discrimina, que fragmenta os sujeitos e que nega direitos".

Em contraponto a esse modelo de educação dualista, Ramos (2008) propõe uma concepção de educação unitária, que integra o ensino médio e a educação profissional. Nessa perspectiva, apresenta o conceito de integração em três sentidos: (1) como concepção de formação humana; (2) como forma de relacionar ensino

médio e educação profissional; e (3) como relação entre a parte e a totalidade na proposta curricular.

Apresenta-se aqui a concepção filosófica de formação humana pensada por Ramos (2008), que destaca a formação omnilateral, integrando o trabalho, a ciência e a cultura como dimensões da vida no processo formativo e na prática social. O trabalho, no sentido de produção, criação e realização humana, além da dimensão de força de trabalho em seu sentido econômico. A ciência, representada por toda produção do conhecimento, que explica a realidade e possibilita a intervenção humana sobre ela. E por último, a cultura, que agrega valores e normas e conformam o homem como grupo social. A relação indissociável dessas dimensões apresenta o trabalho como princípio educativo, mas não se limita à formação do homem para o mercado de trabalho, conforme afirma Ramos (2008, p. 5):

Formar profissionalmente não é preparar exclusivamente para o exercício do trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas sócio produtivas das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas.

Esta autora, referência básica na construção do currículo integrado, afirma que um projeto de ensino médio que compreenda o duplo sentido do trabalho deve considerar duas dimensões: (a) a ontológica – relacionada ao conhecimento produzido pelo homem a partir da própria existência e da sua relação com outros homens e com a natureza; e (b) a histórica – relacionada à existência humana e tudo o que é produzido com caráter econômico. Trata-se de princípios para organização de uma base unitária do ensino médio que dê “condição para se superar um ensino enciclopédico que não permite aos estudantes estabelecer relações concretas entre a ciência que aprende e a realidade em que vive” (RAMOS, 2008, p. 9).

A concepção de educação unitária relaciona-se ao terceiro e último sentido de integração como relação entre a parte e a totalidade na proposta curricular. Para Ramos (2008), não existe uma separação entre uma ou outra, tudo depende da utilização que o sujeito dá para o seu conhecimento, pois “nenhum conhecimento específico é definido como tal se não forem consideradas as finalidades e o contexto produtivo em que se aplicam” (2008, p. 17-18). A autora Ramos (2008, p. 18) ainda afirma que “nenhum conhecimento geral se sustenta se não se compreende a sua força produtiva; isto é: com aquele conhecimento o que se pode fazer, o que se

pode compreender?". Para a integração entre o ensino médio e a educação profissional, a autora cita o Decreto nº 5.154/2004 (BRASIL, 2004), dispositivo legal que regulamenta a oferta de educação profissional com uma formação que "garanta o direito à educação básica e possibilite a formação para o exercício profissional. Este sentido equivale à indissociabilidade entre educação profissional e educação básica" (RAMOS, 2008, p. 13).

Ramos (2008) recorre aos princípios da interdisciplinaridade e à visão totalizante da realidade para afirmar que "não se trata de somatório, superposição ou subordinação de conhecimento uns aos outros, mas sim de sua integração na perspectiva da totalidade" (p. 19-20). Nesta perspectiva, o conhecimento não se apresenta compartimentado, isolado ou estéril, mas ocorre inter-relacionado aos diferentes campos do conhecimento, com vistas a contribuir na solução de problemas. Na integração de diferentes disciplinas é que Ramos (2008, p. 22) propõe o currículo integrado "de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender". Nesta dimensão, as diferentes disciplinas representam os diversos campos da ciência que se organizam entre conhecimentos gerais e específicos, articulam-se e integram-se com o propósito da formação educacional. O movimento desses conhecimentos forma o desenho do currículo integrado proposto por Ramos (2008), sobretudo ao redefinir como marco curricular os seguintes passos: (1) problematizar fenômenos – a constituição dos conteúdos de ensino a partir da teorização e conceituação como resposta às questões formuladas sobre os fenômenos; (2) explicitar teorias e conceitos fundamentais; (3) situar os conceitos como conhecimentos de formação geral e específica; e (4) organizar os conhecimentos curriculares e a prática pedagógica.

Ao seguir esses passos, Ramos (2008, p. 25) apresenta um caminho que denominou de "desenho de currículo integrado", acreditando "ser possível construir uma proposta de integração de conhecimentos gerais e específicos no ensino médio, que contemple a formação básica e profissional". Do mesmo modo, como afirma Lottermann (2012), o currículo integrado se contrapõe aos processos de formação voltados unicamente para a preparação de mão de obra para o mercado, pois contempla as demais dimensões do conhecimento, entre elas, a ciência e a cultura.

Para Ramos (2008), a formação básica e profissional está alicerçada no princípio do direito ao conhecimento que, por sua vez, se fundamenta em duas

dimensões complementares: compreensão da realidade em geral e instrumentalização do trabalhador. Essa dualidade de acesso ao conhecimento reforça a lógica da complementariedade das formações, básica e profissional, e confirma a premissa de que o ensino médio desconectado da realidade social e da vida produtiva não educa para uma profissão, da mesma forma que uma formação profissional fundamentada na educação exclusivamente instrumental não prepara o sujeito para uma ação profissional completa.

Foi a partir dessas considerações teóricas que surgiu o currículo integrado do Programa Dupla Escola.

Prática pedagógica – redefinindo os processos de ensino

Cabe ao educador ressignificar sua prática pedagógica, deslocando o enfoque do processo de ensino centrado no conteúdo de sua disciplina, para uma visão mais ampla, preocupada com a formação humana e social. Nessa perspectiva, Araújo e Frigotto (2015) afirmam que não existe apenas um único método de ensino que favoreça o trabalho do professor na implementação de um currículo integrado. Segundo eles, o projeto de ensino integrado pode se valer da enorme quantidade de procedimentos passíveis de ampliar a compreensão do mundo em função do conteúdo, dos alunos e das finalidades educacionais específicas. Eles sustentam, também, que a prática pedagógica, que busca soluções didáticas enquanto estratégia de ação educativa, deve se sustentar em um projeto político e educacional emancipador, pois sem isso a “proposta pode ser reduzida a um modismo pedagógico vazio de significado político de transformação” (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015, p. 64).

Além do projeto político e educacional emancipador, existem outros elementos importantes, que estão além da vontade dos docentes e dos gestores educacionais. São os recursos materiais que dão as condições concretas para a implementação do projeto de ensino integrado, porém, o mais importante é o compromisso docente com o projeto e o seu potencial de transformação social. Conhecimento e maturidade profissional do professor, associados ao perfil da turma e ao tempo disponível, são fatores preponderantes para o sucesso da integração (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015).

Considerando essas variáveis como diretrizes que devem orientar a busca da implementação de um projeto de ensino integrado, a didática da formação

profissional pressupõe que o conteúdo teórico deve ser continuamente revigorado pela prática educativa, a qual é ponto de partida e de chegada dentro de um processo de educação profissional (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015).

Esses pressupostos confirmam a ideia central de complementaridade do currículo integrado com uma prática pedagógica comprometida com a transformação social, visando a efetiva implementação de um projeto de ensino integrado. Trata-se de uma prática ativa, que desenvolve nos estudantes a capacidade de agir crítica e conscientemente, bem como de se adaptar às diferentes situações colocadas pela vida cotidiana (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015).

Alguns procedimentos de ensino favorecem uma prática pedagógica mais aderente ao projeto de ensino integrado, entre eles: a valorização da atividade e a problematização que promove a autonomia, o trabalho cooperativo e o sentimento de solidariedade. Não obstante, na prática pedagógica de um projeto de ensino integrado, sobretudo na construção de um currículo articulado entre o ensino médio e o profissionalizante, há que se ressaltar a necessidade de considerar a perspectiva político-social além do docente, ou seja, os demais atores envolvidos em um projeto político-pedagógico, como sustentam Araújo e Frigotto (2015, p. 77):

A articulação entre trabalho e ensino deve servir para formar homens *omnilaterais*, ou seja, promover e desenvolver amplas capacidades humanas, intelectuais e práticas. Assim, o trabalho coloca-se como princípio educativo somente quando compreendido na perspectiva da revolução social. Compreendê-lo, apenas, na sua perspectiva pedagógica, seria, portanto, um equívoco.

Ramos (2008) e Araújo e Frigotto (2015) dão sustentabilidade ao Projeto Pedagógico do curso Técnico em Logística, daí terem alguns de seus conceitos apresentados aqui.

Projeto pedagógico do curso Técnico em Logística – Senac (RJ)

Este projeto se faz por meio de uma organização curricular que privilegia o desenvolvimento de competências, estruturando-se de forma modular, permitindo aos estudantes a oportunidade de antecipar e ampliar as chances de inclusão na vida produtiva. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), “as competências constituídas nos módulos dos programas de Educação Profissional básica podem ser aproveitadas no itinerário de formação dos cursos técnicos” (SENAC, 2017a, p. 4). Complementarmente, esses módulos são elaborados “seguindo

a lógica do processo de trabalho, de modo a oferecer diferentes opções de percursos ou itinerários de desenvolvimento profissional" (SENAC, 2017a, p. 4).

A principal finalidade do projeto integrador na estrutura curricular do curso é garantir a integração das unidades curriculares e, conseqüentemente, o desenvolvimento das competências profissionais dos estudantes. Essa finalidade se aproxima da proposta de currículo integrado de Ramos (2008), a qual afirma que as disciplinas devem se integrar de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender.

Para conduzir a prática docente no desenvolvimento das unidades curriculares e em especial na realização do projeto integrador, foi realizado um trabalho articulado entre todos os instrutores, por meio de atividades que envolviam ações ou projetos integradores (SENAC, 2017b).

Essa articulação do trabalho docente é defendida por Araújo e Frigotto (2015) como prática pedagógica fundamental para garantir a implementação do ensino integrado, em especial quando afirmam que "a teoria e a prática educativa constituem o núcleo articulador da formação profissional" (p. 72).

A metodologia adotada pelo Senac-RJ para construir o currículo dos programas e cursos, incluindo aqueles que possuem uma estrutura modularizada, tem como base o perfil profissional da conclusão do curso, ou seja, parte do objetivo final do curso com a formação profissional para o qual o desenho do currículo deve ser orientado. Nela se evidencia a importância dada ao educando, em especial ao seu protagonismo dentro do processo ensino-aprendizagem, sobretudo na resolução de problemas e no desenvolvimento de projetos como modo de aprender. Essa característica pode ser considerada como mais uma relação da proposta pedagógica do curso profissionalizante com o referencial teórico abordado por Araújo e Frigotto (2015), especialmente quando defendem a problematização da realidade como forma de desenvolver a criatividade dos indivíduos e sua capacidade de compreensão da realidade de modo crítico.

Percurso metodológico

Considerando que o objetivo da avaliação é julgar a relevância do Programa Dupla Escola, concretizado por meio do curso Técnico em Logística acoplado às disciplinas do Ensino Médio, optou-se por uma abordagem centrada em objetivos.

Para Tyler (1930 apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 130), a avaliação é “o processo de determinação da medida em que os objetivos de um programa são realmente alcançados”.

O modelo de avaliação da discrepância de Provus (1973 apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 134) complementa a abordagem da avaliação centrada nos objetivos. Nesse modelo, Malcolm Provus considerava a avaliação um processo de: (a) concordância com padrões ou objetivos; (b) descoberta da discrepância entre o desempenho de um aspecto de um programa e os padrões estabelecidos para o desempenho; e (c) uso de informações sobre discrepâncias para concluir se é necessário melhorar, manter ou encerrar o programa ou algum de seus aspectos (PROVUS, 1973 apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004).

Ainda segundo Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004), o foco principal do modelo é o uso das discrepâncias para ajudar os administradores a determinar em que medida o programa está avançando no sentido de atingir os objetivos estabelecidos.

Uma vez definida a abordagem avaliativa e considerando-se o enfoque didático-pedagógico do currículo integrado, optou-se por escolher os docentes como participantes do estudo, na medida em que podiam contribuir mais fortemente nesta avaliação. Tratou-se, portanto, de professores escolhidos pela Seeduc-RJ que atuavam no ensino médio e os instrutores selecionados pelo Senac-RJ, que ministravam aulas no curso Técnico em Logística, no C.E. São João (Queimados).

Para concretizar o objetivo do presente estudo e julgar adequadamente suas questões avaliativas, foi necessário definir critérios de avaliação. Segundo Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004, p. 695), critérios são “indicadores de mérito que definem as características de um programa ou uma implementação bem-sucedida”. Esses autores ainda complementam que os critérios utilizados no julgamento do valor de um programa devem ser explicitados, ou seja, devem ser utilizados para garantir a objetividade, a imparcialidade da avaliação e dar transparência ao processo avaliativo, além de definir os limites de abrangência da avaliação e deixar claro o seu escopo para todos os envolvidos.

Com base no objetivo e nas questões avaliativas, que servem como referência ao presente estudo, buscou-se construir um quadro com os critérios que apoiaram o processo avaliativo. Como afirmam Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004), o avaliador

deve certificar-se de que os critérios encontrados na literatura e considerados críticos para o sucesso do programa foram adotados.

Assim, utilizou-se o “desenho do currículo integrado” de Ramos (2005) como fundamentação teórica para a construção do quadro de categorias e indicadores, pois, segundo Lottermann (2012) esse “desenho” define alguns passos importantes para a execução e implementação do currículo, que se contrapõem aos processos de formação voltados meramente para a formação de mão de obra para o mercado, abrindo espaço para que o pensamento não fique limitado aos valores da sociedade brasileira.

Considerando esse referencial teórico, foram definidas duas categorias de avaliação: integração dos currículos e prática pedagógica. Apresenta-se o Quadro de Categorias Avaliativas, Indicadores e Padrões, no qual estão os padrões de julgamento utilizados pelos participantes do estudo no momento em que responderam ao instrumento avaliativo.

Quadro 1- Categorias avaliativas, indicadores e padrões de julgamento

Categoria avaliativa	Indicador	Padrões de julgamento
Integração dos currículos	Promove a integração entre conhecimentos gerais e específicos;	- Discordo totalmente - Discordo - Concordo - Concordo totalmente
	Concretiza a integração entre o ensino e a prática profissional;	
	Propicia a integração entre prática, teoria e o imediato teste da prática;	
	Possibilita aplicação dos conteúdos, atribuindo significado aos conhecimentos aprendidos.	
Prática pedagógica	Promove um avanço na construção do aprendizado a partir da prática integrada;	- Discordo totalmente - Discordo - Concordo - Concordo totalmente
	Possibilita a busca de soluções específicas e originais para diferentes situações;	
	Contribui para integração professor-aluno na investigação e busca de esclarecimentos e propostas;	
	Desenvolve o conhecimento da cultura geral e das competências técnicas, de modo contextualizado e significativo.	

Fonte: Os autores (2018).

Após a escolha dos participantes do estudo e dos indicadores definidos no Quadro 1, foi necessária a elaboração de um instrumento capaz de coletar situações de ensino-aprendizagem que ocorrem no cotidiano da sala de aula e que pudessem ser descritas, considerando uma possível inter-relação entre o currículo integrado do ensino médio e o curso Técnico em Logística.

Em ambas as categorias avaliativas: integração dos currículos e prática pedagógica, buscou-se medir o nível de concordância do corpo docente com cada um dos conceitos traduzidos nos respectivos indicadores. Na dimensão "integração dos currículos", o objetivo era avaliar até que ponto o planejamento integrado contribuiu para a concretização da integração dos currículos do ensino médio e do Curso Técnico em Logística. Já na perspectiva "prática pedagógica", o objetivo era determinar até que ponto a prática pedagógica contribuiu para o processo de ensino no Programa Dupla Escola.

Face a tais objetivos, utilizou-se um instrumento do tipo misto, contendo itens em que o respondente deveria assinalar sua opinião, utilizando a escala de Likert e, em um campo aberto, descrever exemplos de situações vivenciadas em sala de aula. Segundo Cunha (2007 apud SILVA, 2012), essa escala serve fundamentalmente para medir atitudes. Apresenta uma série de frases e pede ao respondente que está sendo avaliado para manifestar o seu grau de concordância.

O instrumento foi subdividido em duas partes, de acordo com as categorias avaliativas. Para cada parte, considerou-se um enunciado orientador, que foi subdividido em itens que continham as seguintes opções de resposta: Discordo totalmente (DT); Discordo (D); Concordo (C); Concordo Totalmente (CT) e, para cada item, foi incluído um campo aberto, no qual os participantes deveriam apresentar exemplos vivenciados na prática.

Uma vez construído o instrumento, iniciou-se o processo de validação. Segundo Silva (2012, p. 77), "a validade é o grau com que o instrumento mede o que pretende medir". Essa autora recomenda a submissão dos itens ao julgamento de especialistas e a pré-testagem da escala em uma amostra representativa da população.

Foram, então, selecionados três docentes, que representavam uma amostra do público-alvo, para realizar a etapa de pré-testagem do instrumento. Todos receberam, via e-mail, informações sobre o propósito do estudo, orientações para validação do conteúdo do instrumento e um *link* de acesso ao instrumento *on-line*

para que preenchessem a avaliação. Foi solicitado aos docentes que respondessem à pergunta: os itens da avaliação cobram o conteúdo proposto no estudo? Também foi pedido que justificassem sua resposta e registrassem um comentário geral do instrumento, considerando os seguintes critérios: clareza e objetividade, coerência em relação ao estudo avaliativo e utilidade para responder às questões avaliativas.

Além da validação técnica e de conteúdo, realizada pelos docentes no pré-teste, o instrumento também foi apreciado por uma especialista pedagógica do Senac-RJ, que colaborou na construção da matriz de articulação dos currículos do ensino médio e do curso Técnico em Logística, com o objetivo de realizar a validação de construto. Segundo Costa (2011 apud SILVA, 2012, p. 79), "a validade de construto consiste no grau em que uma medida confirma uma determinada hipótese associada à definição do construto". No caso específico desse instrumento, utilizou-se como medida o nível de concordância do corpo docente que atuou no programa para confirmar a hipótese de que a integração curricular e a prática pedagógica são elementos que se complementam, fundamentais para a implantação do currículo integrado.

As três validações, técnica, de conteúdo e de construto, possibilitaram o aprimoramento do instrumento, com destaque para as sugestões e os comentários críticos das especialistas, sobretudo em relação ao nível de concordância da escala. O instrumento foi ajustado e a sua versão final é apresentada a seguir, contendo apenas a parte substantiva do estudo.

Quadro 2 (Parte 1) – Integração dos currículos: até que ponto a prática pedagógica dos docentes do Programa Dupla Escola contribuiu para a integração dos currículos?

Em sua opinião, os currículos do ensino médio e do curso Técnico em Logística contribuem para:				
1. Promover a integração dos conhecimentos gerais e específicos.	DT	D	C	CT
Dê exemplo de situação vivenciada que ilustre o seu julgamento.				
2. Concretizar a integração entre o ensino e a prática profissional.	DT	D	C	CT
Dê exemplo de situação vivenciada que ilustre o seu julgamento.				

Continua

Conclusão

Em sua opinião, os currículos do ensino médio e do curso Técnico em Logística contribuem para:				
3. Integrar a prática à teoria e imediatamente comprovar a coerência que existe entre elas.	DT	D	C	CT
Dê exemplo de situação vivenciada que ilustre o seu julgamento.				
4. Promover a aprendizagem dos conteúdos, atribuindo-lhes significado.	DT	D	C	CT
Dê exemplo de situação vivenciada que ilustre o seu julgamento.				
5. Promover a aplicação dos conhecimentos aprendidos.	DT	D	C	CT
Dê exemplo de situação vivenciada que ilustre o seu julgamento.				

Fonte: Os autores (2018).

Quadro 3 (Parte 2) – Prática pedagógica: até que ponto a prática pedagógica dos docentes do Programa Dupla Escola contribui para a efetivação do programa?

Em sua opinião, a integração dos currículos do Ensino Médio e do Curso Técnico em Logística contribui para:				
6. Potencializar a aprendizagem do aluno a partir da prática integrada.	DT	D	C	CT
Dê exemplo de situação vivenciada que ilustre o seu julgamento.				
7. Promover a capacidade de solucionar problemas em diferentes situações.	DT	D	C	CT
Dê exemplo de situação vivenciada que ilustre o seu julgamento.				
8. Aproximar a relação professor–aluno na investigação e busca de esclarecimentos e propostas.	DT	D	C	CT
Dê exemplo de situação vivenciada que ilustre o seu julgamento.				
9. Desenvolver o conhecimento da cultura geral	DT	D	C	CT

Continua

Conclusão

Em sua opinião, a integração dos currículos do Ensino Médio e do Curso Técnico em Logística contribui para:

Dê exemplo de situação vivenciada que ilustre o seu julgamento.

10. Desenvolver o domínio técnico de modo contextualizado e significativo.	DT	D	C	CT

Dê exemplo de situação vivenciada que ilustre o seu julgamento.

Fonte: Os autores (2018).

Análise e comentários dos resultados

O instrumento, encaminhado via *e-mail* com um *link* para o seu preenchimento, foi respondido por nove docentes do total de 15 participantes da amostra. Os resultados, analisados e apresentados de forma anônima, foram subdivididos de acordo com as seções do instrumento, a saber: (a) caracterização dos docentes; e (b) resultados sobre o nível de concordância, contendo a opinião dos professores sobre a importância do currículo integrado e sua prática pedagógica.

(a) Caracterização dos docentes

Na primeira parte do instrumento foram incluídas questões, elaboradas no formato múltipla escolha, que visavam conhecer um pouco mais sobre os professores que atuam no Programa Dupla Escola. Verificou-se que a maioria dos respondentes (sete) estava na faixa etária de até 40 anos, portanto eram relativamente jovens. Quanto ao sexo, havia a predominância do masculino (seis). Na questão tempo de docência, a maioria (sete) encontrava-se nas faixas de cinco a 10 e 10 a 15 anos, o que sugere uma parcela significativa com experiência em sala de aula. No que diz respeito ao tempo de formação, observou-se uma concentração maior de respondentes (cinco) na faixa de três a cinco anos de graduados; os outros quatro se situavam nas faixas superiores a 10 anos. E no que tange à titulação, oito possuíam titulação igual ou superior a pós-graduação, o que permite supor boa experiência acadêmica.

Ao final dessa parte do instrumento, foram acrescentadas duas questões complementares com o objetivo de se conhecer a experiência dos docentes sobre a integração dos currículos do ensino médio com a educação profissional. Apesar de estarem atuando pela primeira vez na perspectiva de integração dos currículos, suas falas revelam que, mesmo havendo resistência em relação à mudança cultural

do ensino integral (como afirmou R4), “existe uma compreensão do propósito do programa, sobretudo em relação ao papel do docente, que atua para o sucesso do aluno e sua formação completa”. Significou, portanto, que os docentes buscaram articular conteúdos das disciplinas do ensino médio com as competências da educação profissional.

(b) Resultados sobre o nível de concordância

Após a caracterização, o respondente deveria analisar as afirmativas apresentadas nos 10 itens do instrumento e marcar a opção de resposta que melhor representasse sua opinião em uma escala de um a quatro, sendo (1) discordo totalmente; (2) discordo; (3) concordo e (4) concordo totalmente. Ao término de cada item, o respondente acrescentaria exemplos de situações vivenciadas em sala de aula, ou em outro espaço de aprendizagem, que ilustrassem o seu julgamento. As afirmativas foram construídas com base no Quadro de Categorias, Indicadores e Padrões (Quadro 1). Admitiu-se que, quando o respondente assinalasse as alternativas concordo (3) e concordo totalmente (4), o nível de concordância estaria aceito.

As respostas foram subdivididas em duas partes: (i) respostas com a opinião dos respondentes sobre a contribuição do planejamento integrado para a concretização da integração dos currículos – itens 1 a 5, acompanhadas dos respectivos comentários em relação às respostas; e (ii) afirmativas sobre a contribuição da prática pedagógica para o processo de ensino no Programa Dupla Escola – itens 6 a 10, comentadas à luz da literatura específica.

O cômputo geral das respostas oferecidas na primeira parte do instrumento se encontra na Tabela 1.

Tabela 1 - Contribuição do planejamento integrado para a integração dos currículos

Em sua opinião, os currículos do Ensino Médio e do Curso Técnico em Logística contribuem para:	DT	D	C	CT
(1) promover a integração dos conhecimentos gerais e específicos.	-	3	3	3
(2) concretizar a integração entre o ensino e a prática profissional.	1	2	1	5
(3) integrar a prática à teoria e imediatamente comprovar a coerência que existe entre elas.	-	3	3	3
(4) promover a aprendizagem dos conteúdos, atribuindo-lhes significado.	-	3	2	4
(5) promover a aplicação dos conhecimentos aprendidos.	-	3	-	6

Legenda: DT: Discordo Totalmente; D: Discordo; C: Concordo; CT: Concordo Totalmente.

Fonte: Os autores (2019).

Em relação ao item 1 – promover a integração dos conhecimentos gerais e específicos, mais da metade dos docentes (seis) se concentrou nos níveis positivos da escala de concordância (concordo e concordo totalmente). Os exemplos citados pelos respondentes demonstram coerência do nível de concordância assinalado aos seus julgamentos, como se observa nessas falas:

R1 – A matriz articulada do curso fez a integração entre os professores de forma que os exemplos citados em aulas do ensino regular são derivados da área.

R8 – Roteirização de viagens de caminhões com os mapas das cidades explicados em conjunto com o professor de geografia.

Mesmo entre os respondentes que assinalaram a opção “discordo”, inferiu-se a integração dos conhecimentos gerais e específicos, pois salientaram articulações feitas em sua prática pedagógica:

R5 – Por meio de projetos interdisciplinares.

R6 – Os conhecimentos do currículo mínimo mostraram-se necessários para entender as aulas do curso técnico.

Isso significa, como afirma Ramos (2008, p. 17), que “[...] nenhum conhecimento específico é definido como tal se não são consideradas as finalidades e o contexto produtivo em que se aplicam”.

No item 2, “concretizar a integração entre o ensino e a prática profissional”, também se observou uma concentração de seis respostas nos padrões afirmativos. A fala de R8 ratifica essa posição:

R8 – Alunos e instrutores trabalham em conjunto nas experiências práticas laboratoriais, na construção de situações que possam gerar hipóteses e ideias.

A resposta de R3, “Matemática e suas noções de espaço e aplicação em competências da área logística, como desenvolvimento de *layout*”, também ilumina a afirmativa desse item.

Dos três respondentes discordantes, um foi totalmente contra e justificou sua posição dizendo que a falta de estágio era um fator impeditivo (R5). Pode-se inferir que o respondente admitiu que o que é ensinado na sala de aula não está integrado à prática profissional, a não ser que houvesse um estágio para tanto. No entanto, isto é o oposto do conceito inserido no item 2, pois como sugere Ramos (2008, p. 22):

O currículo integrado organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam

apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender.

O item 3. "integrar a prática à teoria e imediatamente comprovar a coerência que existe entre elas", também revelou que seis respondentes se concentraram nos níveis positivos da escala de concordância. Três respostas servem para exemplificar essa posição:

R1 – Explicar o conteúdo e em seguida realizar estudos de casos reais ou projetos que movimentam as ações da unidade curricular.

R8 – Projeto de armazenagem de produtos aplicado à organização da área de armazenagem de produtos alimentícios da escola (codificação e FIFO).

R9 – A prática ajuda o desenvolvimento da teoria, assim, por meio da ilustração, o processo ajuda a estimular e concretizar o conhecimento do aluno.

Ramos (2008, p. 17) afirma que a "teoria tem de estar associada a fenômenos reais, pois teoria separada da realidade torna-se abstrata, vazia".

Em relação ao item 4, "promover a aprendizagem dos conteúdos, atribuindo-lhes significado", seis respondentes assinalaram as opções concordo e concordo totalmente; os demais (três) marcaram a opção discordo. Dois exemplos de falas corroboram o julgamento positivo:

R3 – Essa é uma das partes mais interessantes, pois dá ao aluno uma motivação de aprender, o ensino médio ganha um norte.

R8 – Com a realização dos projetos de criação de CDs com maquetes e dimensionamento das equipes e equipamentos.

No item 5, "promover a aplicação dos conhecimentos aprendidos", também seis respondentes assinalaram "concordo totalmente", com destaque para as seguintes falas:

R1 – Estudos de casos e projetos integradores.

R9 – Por meio da prática e reforço do processo de aprendizagem, o estudante conseguirá elevar o processo de estruturação e mensuração dos resultados.

Os três respondentes que assinalaram a opção "discordo" falaram novamente da falta de estágio. Suas falas remetem, em certa medida, à visão dicotômica, baseada

na separação e distinção entre profissionalização e escolarização (visão dissociativa) ou como a soma da profissionalização com a escolarização [que se] revela na separação entre disciplinas teóricas e as disciplinas práticas, entre os saberes que desenvolveriam o pensar e outros que desenvolveriam as capacidades de fazer (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015, p. 71).

Como síntese desta primeira parte do instrumento, pelo fato de os respondentes terem assinalado 30 respostas nos itens positivos (concordo; concordo totalmente) e 15 nos itens de discordância, infere-se que a maior parte dos docentes visualizou uma integração (concordância) entre os currículos do ensino médio e o do curso Técnico em Logística. Tal inferência é sustentada pelas falas dos docentes aqui registradas.

Na Tabela 2 situam-se os resultados da segunda parte do instrumento, que representam a opinião dos respondentes sobre a contribuição da prática pedagógica para o processo de ensino no Programa Dupla Escola.

Tabela 2 - Resultados da opinião dos docentes sobre a prática pedagógica

Em sua opinião, a integração dos currículos do Ensino Médio e do Curso Técnico em Logística contribui para:	DT	D	C	CT
(6) potencializar a aprendizagem do aluno a partir da prática integrada.	-	3	2	4
(7) promover a capacidade de solucionar problemas em diferentes situações.	-	4	-	5
(8) aproximar a relação professor–aluno na investigação e busca de esclarecimentos e propostas.	-	3	3	3
(9) desenvolver o conhecimento da cultura geral.	-	4	2	3
(10) desenvolver o domínio técnico de modo contextualizado e significativo.	1	2	1	5

Legenda: DT: Discordo Totalmente; D: Discordo; C: Concordo; CT: Concordo Totalmente.

Fonte: Os autores (2019).

Em relação ao item 6, “potencializar a aprendizagem do aluno a partir da prática integrada”, seis docentes assinalaram os níveis positivos da escala de concordância (concordo e concordo totalmente). Duas falas se destacam:

R1 – A integração dos conteúdos do técnico e regular facilita a compreensão do real motivo de estudar determinadas matérias.

R8 – Com os laboratórios de logística presenciais, a utilização da tecnologia integrada (telas interativas e internet), podemos trazer situações muito próximas da realidade para os alunos.

Os respondentes destacaram a importância da prática na aprendizagem, o que vem ao encontro da posição de Ramos (2008) em relação à redefinição dos processos de ensino como estratégia para integração:

Esses [processos de ensino] devem se identificar com ações ou processos de trabalho do sujeito que aprende, pela proposição de desafios, problemas e/ou projetos, desencadeando, por parte do aluno, ações resolutivas, incluídas as de pesquisa e estudo de

situações, a elaboração de projetos de intervenção, dentre outros (p. 25).

No item 7, “promover a capacidade de solucionar problemas em diferentes situações”, cinco docentes se posicionaram positivamente; os demais (quatro) marcaram a opção discordo. Dois respondentes que discordaram dessa afirmativa apresentaram sua resposta com exemplos coerentes com aqueles que concordavam (R1 e R8):

R1 – Desafios, trabalhos em grupo para promover o uso do raciocínio lógico.

R8 – Com a aplicação de estudos de casos que abordem os diversos processos e problemas na cadeia de suprimentos.

Nessas falas observa-se que os processos de ensino privilegiam a autonomia do aluno e utilizam como estratégia didática a proposição de desafios. Conforme afirmam Araújo e Frigotto (2015), quando são organizados com foco na autonomia, na atividade e na problematização, valorizando o trabalho colaborativo e a solidariedade, tais processos podem favorecer o ensino integrado.

Em todos os registros se percebeu a importância da relação professor-aluno e o papel do docente na mediação do processo ensino-aprendizagem. No item 8, “aproximar a relação professor–aluno na investigação e busca de esclarecimentos e propostas”, seis respondentes assinalaram as opções positivas e deram exemplos que corroboraram suas respostas, com destaque para a fala a seguir:

R8 – Alunos e instrutores trabalham em conjunto nas experiências práticas laboratoriais, na construção de situações que possam gerar hipóteses e ideias.

Observou-se, também, nas falas dos três docentes discordantes, alguma coerência com a afirmativa do item, com destaque para:

R6 – Há um diálogo constante entre aluno e professor na busca de um equilíbrio que possibilita motivar mais os alunos na busca de conhecimentos.

No que tange ao item 9, “desenvolver o conhecimento da cultura geral”, cinco docentes assinalaram os níveis positivos da escala, os demais quatro marcaram a opção discordo, sendo que em apenas uma fala foi possível identificar a discordância real com a afirmativa do item.

R3 – Não acredito que haja influência do projeto nessa questão.

Nas outras respostas em que os docentes também discordaram da afirmativa do item, foram dados exemplos que buscam desenvolver o conhecimento da cultura geral por meio da realização de projetos.

R6 – Os projetos interdisciplinares desenvolvidos no Dupla Escola destacam bem o foco na valorização da sociedade multicultural.

Por último, no item 10, “desenvolver o domínio técnico de modo contextualizado e significativo”, a maior parte dos docentes (seis) se concentrou nos níveis positivos da escala; os demais assinalaram a opções negativas. Novamente, R5 e R6 alegaram a falta do estágio como impedimento para desenvolverem o domínio técnico. Essa relação entre o ensino e a sua aplicação prática por meio do estágio se inclui no debate acerca da didática da educação profissional, considerada por Araújo e Frigotto (2015, p. 71) como uma visão dicotômica que “se revela na separação entre as disciplinas teóricas e as disciplinas práticas, entre os saberes que desenvolveriam o pensar e outros que desenvolveriam as capacidades de fazer”.

Em oposição, situa-se a fala de R8 com sua concordância à afirmativa:

R8 – Usando os projetos integradores e as tecnologias disponibilizadas pelo Dupla Escola, conseguimos aproximar a teoria da prática realizada pelas empresas, por meio das visitas técnicas realizadas e dos projetos integradores desenvolvidos nessa vivência.

Em síntese, pode-se afirmar que, pelo fato de os docentes terem assinalado 28 opções positivas e 17 negativas, há uma tendência a concordarem que a prática pedagógica contribui para a integração dos currículos do ensino médio e do curso Técnico em Logística. Diversas falas aqui transcritas sustentam esta inferência.

Considerações finais

Sendo o Programa Dupla Escola uma experiência inovadora, tornou-se válido avaliar a prática pedagógica do corpo docente e sua relação com o currículo integrado.

A primeira questão avaliativa deste estudo indagou: até que ponto a prática pedagógica dos docentes do Programa Dupla Escola contribui para a concretização da integração dos currículos?

Ao aferir a distribuição das respostas dos docentes na escala que mede o nível de concordância com as afirmativas sobre a integração dos currículos do ensino médio e do Curso Técnico em Logística, verificou-se que a maior parte das respostas se posicionou no lado positivo da escala, nas opções concordo ou concordo

totalmente. Observou-se, também, nas justificativas dadas, que a prática pedagógica viabiliza a concretização da integração dos currículos.

Assim, foi possível inferir que essa integração favorece uma prática pedagógica diferente da tradicional. As falas expressaram o quanto a prática é responsável direta por: promoção da integração dos conhecimentos gerais e específicos; concretização da integração entre o ensino e a prática profissional; integração da prática à teoria e a imediata comprovação da coerência que existe entre elas; promoção da aprendizagem dos conteúdos, atribuindo-lhes significado; e aplicação dos conhecimentos aprendidos.

A segunda questão perguntou: até que ponto a prática pedagógica dos docentes do Programa Dupla Escola contribui para efetivação do programa? Pode-se verificar que a maior parte dos respondentes, assim como na primeira parte do instrumento, também assinalou suas respostas em concordo ou concordo totalmente. Pode-se, então, inferir que a prática pedagógica contribui efetivamente para a integração dos currículos, assumindo um papel vital na efetivação do Programa Dupla Escola.

A análise dos dados coletados deixa evidente que a matriz curricular elaborada em conjunto com representantes da Seeduc-RJ e do Senac-RJ foi importante para o planejamento das aulas e definição das diferentes estratégias didáticas implementadas, tanto para os docentes quanto para os instrutores.

Esse estudo, no entanto, evidenciou que conceitos que sustentam a integração dos currículos ainda não estão claramente compreendidos pelos docentes. Portanto, os resultados aqui expressos também podem servir de insumo para outras instituições que pretendam implementar um currículo integrado.

Referências

ARAÚJO, R. M. de L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015. DOI: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2015v52n38ID7956>. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956/5723>. Acesso em: 20 maio 2018.

BRASIL. Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 jul. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 15 jul. 2017.

BRASIL. Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 19 ago. 2017.

CASTRO, R. M. de; GARROSSINO, S. R. B. O ensino médio no Brasil: trajetória e perspectivas de uma organização politécnica entre educação e trabalho. *Organizações e Democracia*, Marília, SP, v. 11, n. 1, p. 91-102, jan./jun. 2010. DOI: <https://doi.org/10.36311/1519-0110.2010.v11n1.469>. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/orgdemo/article/view/469>. Acesso em: 18 abr. 2018.

LOTTERMANN, O. *O currículo integrado na educação de jovens e adultos*. 2012. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) – Departamento de Pedagogia, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Injuí, RS, 2012. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1855/Osmar%20Lottermann.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 jul. 2017.

RAMOS, M. N. Concepção do ensino médio integrado. In: REUNIÃO TÉCNICA DA AGENDA TERRITORIAL DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL, 2008, Natal. *Trabalhos apresentados [...]*. Natal: [s. n.], 2008. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso em: 15 jul. 2017.

RAMOS, M. N. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. N. (org.). *Ensino médio integrado: concepções e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005. P. 106-127.

RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de Educação. Convênio. Termo de convênio entre si celebram o Estado do Rio de Janeiro, por intermédio da Secretaria de Estado da Educação, e o Senac-AARJ para formação técnica de nível médio [...] Programa Dupla Escola. [*Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro*], Rio de Janeiro, 2015.

RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de Educação. Programa dupla escola: conheça o programa. *In*: RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de Educação. Educação. Rio de Janeiro, 23 jul. 2013. Disponível em: <http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=1687140>. Acesso em: 15 jul. 2017.

SENAC. *Matriz EMALOG*. Rio de Janeiro: Senac, 2017b.

SENAC. Departamento Nacional. Legislação. *In*: SENAC. Departamento Nacional. Educação Profissional. Rio de Janeiro, 2017a. Disponível em: <http://www.dn.senac.br/educacao-profissional/organizacao-da-oferta/legislacao/>. Acesso em: 15 jul. 2017.

SILVA, C. M. T. Escalas de mensuração. *In*: ELLIOT, L. G. (org.). *Instrumentos de avaliação e pesquisa: caminhos para a construção e validação*. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2012. p. 69-100.

WORTHEN, B. R.; SANDERS, J. R.; FITZPATRICK, J. L. *Avaliação de programas: concepções e práticas*. São Paulo: Ed. Gente, 2004.